



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CEDUC - CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JULIO ACÁCIO DE ANDRADE MAIA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COM ATUAÇÃO NA ESCOLA E. M. E. F
CORONEL ANTÔNIO PESSOA, UMBUZEIRO/PB**

**CAMPINA GRANDE
2021**

JULIO ACÁCIO DE ANDRADE MAIA

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COM ATUAÇÃO NA ESCOLA E. M. E. F
CORONEL ANTÔNIO PESSOA, UMBUZEIRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Licenciatura plena em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^a. Dra. Suellen Silva Pereira

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M217p Maia, Julio Acácio de Andrade.
O processo de formação docente a partir do estágio supervisionado em geografia com atuação na Escola E. M. E. F. Coronel Antônio Pessoa, Umbuzeiro/PB [manuscrito] / Julio Acácio de Andrade Maia. - 2021.
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Formação Docente. 2. Educação. 3. Professor. 4. Sala de aula. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JULIO ACÁCIO DE ANDRADE MAIA

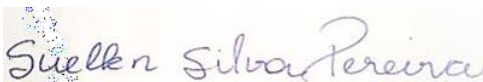
**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA COM ATUAÇÃO NA ESCOLA E. M. E. F
CORONEL ANTÔNIO PESSOA EM UMBUZEIRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Licenciatura Plena em Geografia.

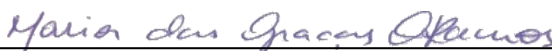
Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 11/06/2021.


BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Maria das Graças Ouriques Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Telma Lúcia Bezerra Alves
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico esse estudo aos meus professores, amigos, familiares, a instituição Universidade Estadual da Paraíba e todos os seus profissionais, que foram fundamentais para a realização dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS, pela vida e as oportunidades benéficas concedidas por Ele! a conclusão da graduação em Geografia, é uma delas.

A minha orientadora, professora Suellen, meus sinceros agradecimentos, pela paciência, ensinamentos, as leituras sugeridas ao longo dessa orientação e por toda dedicação.

Agradeço, também, a banca avaliadora, na pessoa da professora Ms. Graça e da professora Dra. Telma Lúcia, não só por terem aceito o convite para compor essa banca, mas, sobretudo, por tudo aquilo que elas, assim como outros professores, agregaram na minha formação ética e profissional.

Quero agradecer a Instituição Universidade Estadual da Paraíba e todos os seus funcionários, pelo apoio, zelo e acolhimento.

RESUMO

Uma das etapas que iniciam o processo de transição e transformação entre estudante/professor é justamente o período de estágios. Tendo em vista a grande importância desse período no processo de formação em docência, no aspecto teórico, técnico e metodológico, o presente estudo teve como objetivo compartilhar a vivência do estágio de modo a refletir e sintetizar as experiências em toda sua essência, desde os desafios de um iniciante na docência, passando pelos desafios estruturais, sociais, dentre tantos outros. Tem o intuito de compartilhar de forma objetiva o relato vivenciado no estágio supervisionado realizado na Escola Municipal e Ensino Fundamental Coronel Antônio Pessoa, no município de Umbuzeiro-PB, bem como as adversidades, os resultados obtidos e suas conclusões. Os instrumentos metodológicos serviram como base para uma avaliação crítica e construtiva, em relação aos aspectos físicos e humanos neste período de estágio. Com os questionários realizados em sala de aula foi possível ter uma noção mais clara sobre os desafios, as carências de cada estudante, além das propostas dos mesmos. Através do processo de investigação, por meio de questionários, debates e discussões realizados em sala de aula, a partir dos quais os discentes começaram a despertar e explicitar seus pontos de criticidade, foi possível diagnosticar algumas carências e sugestões. Ponderou-se, então, trabalhar em busca de um ensino mais dinâmico e diversificado. Diante disso, foi possível observar uma progressiva evolução dos discentes, semanalmente, tornando-se mais críticos, participativos e, de modo geral, engajados em aprender e debater sobre aspectos geográficos.

Palavras-chave: Docência. Educação. Professor. Sala de Aula.

ABSTRACT

One of the stages that begin the process of transition and transformation between student/teacher is precisely the period of the internships. In view of the great importance of this period in the teaching training process, in the theoretical, technical and methodological aspects, the present study aimed to share the experience of the internship in order to reflect and synthesize the experiences in all its essence, from the challenges of a beginner in teaching, going through structural and social challenges, among many others. It aims to share objectively the report experienced in the stage performed in the Municipal School and Elementary School Coronel Antônio Pessoa, in the municipality of Umbuzeiro-PB, as well as the adversities, the results obtained and their conclusions. The methodological instruments served as the basis for a critical and constructive evaluation, in relation to the physical and human aspects in this period of internship. With the questionnaires conducted in the classroom, it was possible to have a clearer notion about the challenges, the needs of each student, in addition to their proposals of the same. Through the investigation process, through questionnaires, debates and discussions held in the classroom, from which the students began to awaken and explain their points of criticality, it was possible to diagnose some deficiencies and suggestions. It was considered to work in search of a more dynamic and diversified teaching. Therefore, it was possible to observe a progressive evolution of the students weekly, becoming more critical, participatory and, in general, engaged in learning and debating about geographical aspects.

Keywords: Teaching. Education. Teacher. Classroom.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de localização do município de Umbuzeiro – PB	19
Figura 2 - Área de lazer da E. M. E. F. Coronel Antônio Pessoa	24
Figura 3 – Frente da E. M. E. F Coronel Antônio Pessoa	25
Figura 4 - Pátio da escola e a sala de aula	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.M.E.F - Escola Municipal de Ensino Fundamental

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PMU - Prefeitura Municipal de Umbuzeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A importância do Estágio Supervisionado na formação docente	11
2.2 O Estágio Supervisionado na vivência do professor de Geografia	13
2.3 O Estágio Supervisionado: desafios e superações	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 Localização geográfica do município de Umbuzeiro/PB	18
3.2 Etapas do Estágio/Pesquisa	19
3.3 Caracterização da Pesquisa	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1 O ambiente escolar e sua importância: uma análise na E. M. Coronel Antônio Pessoa	23
4.2 O Estágio Supervisionado vivenciado na E. M. E. F Coronel Antônio Pessoa em Umbuzeiro/PB	26
4.3 Um olhar para a vivência do Estágio: importâncias e limitações	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO	33

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância do Estágio Supervisionado na vida dos futuros graduandos (as) que estão nos cursos de licenciaturas nas universidades pelo país. Porém, é necessário compreender como tal Estágio atua de forma positiva para a atuação docente. Este questionamento se coloca a tal ponto de buscar analisar a realidade da educação brasileira, no qual está longe da excelência, sendo esta, uma educação que tem muito a melhorar, onde os professores enfrentam grandes desafios.

Portanto, tal implicação se coloca diante dos discentes quando se parte para o Estágio Supervisionado, onde se pode observar a realidade e até mesmo viver essa ação. Desta forma, não temos uma existência como um todo por igual, cada local, lugar, território e região vivência uma realidade distinta. Em outras palavras, podemos ter em uma cidade uma escola com um nível educacional muito bom, e outra em situação oposta. Tal discrepância faz parte da educação brasileira.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado busca romper relações de desconfortos, por exemplo, a falta de contato com uma sala de aula por parte dos estagiários, a vivência desta realidade, como controlar os alunos em situações de euforia, entre outras ocasiões que podem vir a acontecer. Esses fatos mostram para os graduandos as dificuldades que poderão acontecer no período do estágio, no qual sairão da teoria e partirão para a prática, vivenciando na concretude o que é ser um professor.

O presente trabalho tem como finalidade compreender a importância do Estágio Supervisionado em Geografia no processo de formação docente, a partir do estágio realizado na E. M. E. F Coronel Antônio Pessoa, em Umbuzeiro/PB. Como objetivos específicos, busca apresentar o que significa o Estágio Supervisionado na formação do docente; relatar o período de estágio vivenciado no campo de estudo; apontar os desafios e as superações no estágio.

Foi realizado um levantamento bibliográfico com base em artigos, livros e materiais científicos, para assim se construir o referencial teórico, o qual foi dividido em três subtópicos. O primeiro subtópico contempla o Estágio Supervisionado na formação docente; o segundo subtópico expõe o relato da experiência vivenciada no presente Estágio e no terceiro subtópico, foi abordado as adversidades e o êxito no presente tempo de estágio na E. M. E. F. Coronel Antônio Pessoa.

Conclui-se que os resultados obtidos, embora tenham alguns avanços significativos, demonstra-se uma realidade dura e sistêmica, onde não basta apenas o desejo do estagiário/professor em querer transformar de forma positiva a qualidade do ensino e contribuir dessa forma para uma melhora na qualidade da educação

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância do Estágio Supervisionado na formação docente

A formação docente é composta por um leque de elementos ao qual estão conectados para a preparação deste profissional, seja no âmbito da teoria ou da prática, existe todo um percurso a ser percorrido. Neste caminhar, há uma disciplina muito relevante para a preparação docente, que resultará na assimilação da realidade do professor em sala de aula, dando passos além do campo teórico, e passando a trabalhar também com a prática docente, fazendo assim com que ambas possam somar e andar juntas para o processo de formação docente.

Portanto, é de suma importância que o Estágio Supervisionado esteja presente na vida acadêmica. É um processo de transição que impõe desafios, incertezas, mas que também fazem parte do processo de amadurecimento, bem como um elo de ligação entre teoria e a prática. Na vida acadêmica é necessário que o futuro docente esteja preparado para essas questões elencadas, pois se deparará com diferentes realidades educacionais, visto que a educação no Brasil ainda permeia uma desigualdade muito forte, além de sua carência como todo. Para tal afirmação do que venha a ser o Estágio Supervisionado, Silva e Gaspar (2018) traz a seguinte colocação:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (SILVA; GASPAR, 2018, p. 206).

Corroborar-se com a citação supracitada, pois é necessário que as questões educacionais estejam sempre em um processo de reflexão e de investigação por parte de quem o estuda, e faz dela o seu meio de trabalho. Deste modo, os futuros professores devem ter em mente o papel contundente que englobam o Estágio

Supervisionado, preparando-se da melhor maneira possível para enfrentar uma realidade ao qual lhe trará grandes desafios.

Os desafios na prática podem trazer frustrações e satisfações. Estas duas sensações estarão presente no período de estágio, onde cada sala de aula traz consigo uma realidade diferente e cada aluno tem a sua própria realidade. ou seja, é importante saber trabalhar com as diferenças para poder desenvolver de maneira satisfatória o estágio e obter resultados positivos. É preponderante também a relação entre o estagiário e o professor, visto da sua experiência enquanto docente, das colocações que podem ser pontuadas pelo tutor, para propor o melhor desempenho possível do estagiário. Segundo Scalabrin e Molinari (2013):

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3).

A colocação de Scalabrin e Molinari (op. cit.) ressalta pontos centrais no processo de formação docente, no qual a educação dá respaldo para o trabalho em integração, com união e trocas de conhecimentos entre todos que estão no meio educacional. Por mais que os conhecimentos através da teoria fossem abordados pela compreensão das diversas disciplinas estudadas, pode-se dizer que, em uma roda de conversa ou em uma troca de ideia e conhecimento com o professor tutor, o aprendizado irá se expandir através dessas ações, além de mostrar caminhos e transferir uma tranquilidade para o desenrolar da atividade do estagiário.

Para tanto, o Estágio Supervisionado também abre possibilidades do estagiário poder analisar, refletir, construir, conhecer o território ao qual passará a atuar, sendo que este esteja aparelhado dos conhecimentos teóricos, mas sabendo de forma contundente repassar tais conhecimentos obtidos. A observação, o conhecimento obtido, e as reflexões desenvolvidas de forma coerente, possibilitará um resultado muito satisfatório para se expor com os alunos neste período do estágio. Estes pontos dão segurança e compreensão do que venha a ser o papel docente em sala de aula. A citação de Corte e Lemke (2015), apresenta uma explicação sobre essas questões abordadas:

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (CORTE; LEMKE, 2015, p. 2).

De acordo com essa premissa, os aprendizados anteriores são fundamentais para o bom desenvolvimento do estagiário em sala de aula. É notável que implicará em um resultado positivo, sabendo que, estará no meio de diferentes realidades com cada aluno com sua realidade. Diante das colocações abordadas Scalabrin e Molinari (2013), traz a seguinte afirmação referente ao estágio:

Assim sendo, o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, é a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual, onde o professor na maioria das vezes precisa deixar falar a sua 'criança interna' e com paixão pela profissão para obter sucesso (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 4).

Essa abordagem de Scalabrin e Molinari (op. cit.), traz uma reflexão acerca do estágio e seus desafios, no quais os estagiários passarão e vivenciarão em algum momento. Por mais que existam os percalços na vida acadêmica e posteriormente como futuro professores (as), é preciso está ciente e disposto a superar todas as dificuldades existentes e ter em mente uma decisão concreta do futuro trabalho.

2.2 O Estágio Supervisionado na vivência do professor de Geografia

O início de qualquer carreira profissional deve ser construído com muita determinação e empenho, sempre alinhando a teoria à prática, na busca de otimizar as habilidades e se tornar um bom profissional. O Estágio supervisionado é uma exigência da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. A Lei nº 9394/96 ratifica que, no Título VI dos Profissionais da Educação, e no Art. 61, inciso II – a associação entre teorias e

práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; assim, é obrigatório por lei o estágio supervisionado.

Sendo assim, o primeiro contato que o futuro professor tem com o seu futuro campo de trabalho é uma " ponte que interliga a observação teórica com a atuação prática, bem como um processo a desenvolver métodos e experiências cruciais para uma otimização entre as ideias e a execução prática delas, e que serão de suma importância para o dia a dia em sua futura profissão. É um momento para adquirir experiências que poderá ser levada para a sua regência futura.

Durante a trajetória inicial no processo de formação de um professor, o estágio é um momento crucial. É um período de transição entre a discência e à docência e também um período de bastante aprendizado. O início de carreira de um postulante à docência é calcado de muitos desafios e incertezas. A transição da percepção teórica para prática é um terreno fértil de nervosismo e até mesmo insegurança por parte do iniciante docente. De acordo com Scalabrin e Molinari

Uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos é de não se sentirem preparados para atuarem como professores, e nem sempre sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas, é claro que isso diminui com a prática de estágio, mas mesmo assim é ainda uma insegurança ou dificuldade que permanece no aluno, futuro professor. (SCALABRIN; MOLINARI, p. 6).

O estágio na Escola Municipal Coronel Antônio Pessoa, foi uma das missões mais desafiadoras da minha carreira de estudante/estagiário. A tensão e o nervosismo fizeram parte do início daquela jornada, onde vários desafios surgiram, o que foi preciso equilíbrio para supera-los. Um dos mais desafiadores e complexo foi o de ganhar atenção, respeito e credibilidade da parte dos alunos, haja vista de que até mesmo para o experiente e titular professor já era uma missão árdua, o que para um estagiário, a missão seria ainda mais difícil, o que acabou se concretizando.

Essas dificuldades se tornam ainda mais desafiadoras quando os dias dos encontros com a turma se dá apenas duas vezes na semana. Na primeira semana de estágio, a percepção que ficou foi de que em várias situações o professor tem que desempenhar funções múltiplas, como a de psicólogo, mediador, apaziguador entre outras funções.

Um dos maiores receios no qual tinha, era o de não conseguir cumprir o estágio com êxito, como por exemplo, o de não conseguir passar um mínimo de conhecimento para os alunos e conseqüentemente extrair poucos resultados positivos. Somado a

todo esse cenário de incertezas e insegurança, vem a falta de estrutura da escola, que eram muito precárias. A falta de uma lousa, de data show para apresentação de slides, internet, bem como a falta de estrutura física como um todo, já que as salas de aula não tinham se quer um ventilador, visto que o calor era predominante em boa parte do tempo, o que tornava o ambiente de sala de aula muito desconfortável.

Porém, dentre várias dificuldades enfrentadas, a falta de interesse de grande parte dos alunos eram o que mais tornava a missão árdua. É importante frisar que a sala de aula embora tenha como objetivo principal um ambiente de aprendizagem, na prática a escola acaba sendo também um celeiro que abriga diferentes e variadas questões sociais, onde existe realidades distintas entre um aluno e outro, seja por uma questão social, cultural, econômica ou de qualquer outra natureza.

Portanto, existem situações e questões sensíveis que requer uma percepção e atenção mais social e apurada por parte do professor, no qual houve relatos de alunos que odiavam a escola, mas que iam porquê dependiam da merenda para saciar sua fome.

É um processo e uma realidade que vai muito além do papel “ser professor”, porém busquei conhecer mais de perto a realidade de cada aluno, questionando sobre o que os afastava da escola ou o que os traziam até ela, o que almejavam ser um dia como profissionais, que modelo de escola eles desejavam, bem como suas percepções sobretudo sobre o ensino geográfico, entre outras questões.

Uma das ferramentas auxiliadoras no processo de conhecimento da turma, foram os questionários aplicados, que foram um ponto chave norteador. É importante frisar que os questionários não serviram como ferramenta única de diagnóstico da turma, porque uma parte desses alunos não levaram o questionário a sério e foram rasos nas respostas, que sendo mais preciso, 60% tiveram como respostas o “sim ou não”, ou seja, não foram respostas tão contundentes que servissem como o único ponto de avaliação e diagnóstico da turma, sendo necessário adentrar-se a outras percepções de análise.

Logo, em virtude desta realidade vivenciada, pondera-se o estágio como um campo cheio de desafios, experimentos e adversidades, mas também é um espaço de aprendizagem, conhecimento da realidade, observações, interações e tantos outros pontos positivos, sendo necessário que o estagiário esteja preparado para lidar com essas múltiplas situações, pois será sua futura realidade a ser posta.

2.3 O Estágio Supervisionado: desafios e superações

É na universidade que os conhecimentos científicos e teóricos são obtidos para a construção do futuro docente. Mas em contrapartida, é necessário que haja uma interlocução com a prática, pois retratará a realidade vivenciada, sendo ele um agente responsável para na prática, gerenciar uma sala de aula. Assim sendo, terá esse estagiário uma noção mais clara das necessidades em que compõem ser um docente no Brasil, sobretudo em relação a rede pública de ensino. Para tal análise desta realidade, à Geografia enquanto uma disciplina que estuda o espaço geográfico, se abrange também de buscar e compreender essas dificuldades, calcadas com os problemas existentes dentro e fora dela. Assim, Polon (2018) fala que:

O Estágio Supervisionado em Geografia é um momento crucial na formação dos graduandos no âmbito das licenciaturas, constituindo-se no momento de utilização dos recursos e metodologias estudados teoricamente, mas também da aplicação dos conhecimentos acumulados no decorrer do curso. Sendo um momento de tamanha relevância, torna-se do mesmo modo um período de realização, mas também de tensão por parte de alguns acadêmicos, uma vez que para a ampla maioria, este é o primeiro contato com a realidade escolar de forma direta. As preocupações dos acadêmicos derivam da possibilidade de uma experiência inédita, mas por vezes se amparam também na falta de preparo, seja ele teórico, metodológico ou mesmo emocional/psicológico (POLON, 2018, p. 4).

Portanto, o professor de Geografia deve estar atento a realidade ao qual faz parte, o local, ou o território em que a escola está inserida, o que interfere diretamente nas relações que permeiam o ensino nas escolas. Diante dos problemas já existentes com a questão em si das escolas, põem-se em conta a realidade dos alunos tentar buscar compreender em que realidade eles estão inseridos, como é a relação destes alunos em meio ao contexto externo da sala de aula, para que assim o professor possa desenvolver suas aulas e transmitir o seu conhecimento de acordo com a realidade de seus alunos.

As escolas, sejam elas em âmbitos urbanos ou rurais, apresenta(m) alguns problemas(s) em que irá interferir no desenvolvimento das aulas do professor, quando não ofertam tais meios para o bom desenvolvimento da prática. Em análise no período de estágio, na E. M. E. F. Coronel Antônio Pessoa, em Umbuzeiro/PB, sendo está localizada na área urbana da cidade apresentada, exibiram problemas em que se dificulta o desenvolvimento das aulas, diante as dificuldades naturais já impostas do estágio.

O estágio é realizado em um curto período de tempo, mas que independente do curto prazo para realização dele, é necessário executá-lo de forma mais proveitosa possível e abrangente. É um curto período de tempo onde observa-se adversidades sobre o ponto de vista estrutural, dentre outros problemas. Pode ser observado o nível de engajamento deles em relação a compreensão sobre os assuntos abordados e a afinidade ou não com alguma disciplina.

A geografia é uma disciplina ainda vista como uma ciência baseada em decorar os assuntos propostos pelo professor, mas sem a necessidade de mergulhar adiante. Segundo Costa e Souza (2012, p. 2), “a geografia como disciplina escolar, ainda possui um estigma de uma disciplina de Memorização de conteúdos que discorre sobre paisagem, mapas, localização, países, regiões, cidades, entre outros”. Portanto, nas aulas é preciso desconstruir este pensamento a respeito da Geografia, tornando os alunos participativos e detentor do conhecimento, dando possibilidades para eles compreender que a Geografia não é uma disciplina estática e feita apenas para decorar.

Na compreensão do estágio presente, na E. M. E. F. Coronel Antônio Pessoa, é bem nítido o desinteresse dos alunos com as aulas de Geografia. Um dos fatores que contribuem para tal desinteresse dos alunos sobre o estudo geográfico, não tem relação com a disciplina estudada, mas sim, com a forma como ela é executada nas salas de aulas. O modo "decoreba e monótono das aplicações das aulas contribuem para uma visão destorcida do aluno sobre determinada disciplina, fazendo com que muitos desses alunos julguem essa matéria como chata e até mesmo cansativa. De acordo com Polon (2018):

É no contexto do Estágio Supervisionado em Geografia que o acadêmico perceberá a diversidade e complexidade de uma sala de aula. É comum que aconteçam situações como uma extensiva preparação teórica do estagiário para entrar em sala de aula, bem como o desenvolvimento e intenção de utilização de recursos didáticos com a finalidade de incremento qualitativo nas aulas, mas ao chegar no ambiente escolar, o estagiário se depara com uma realidade que limita suas possibilidades, dentro do planejado, de atuação docente. A falta de motivação por parte dos alunos, bem como o desinteresse em relação à disciplina, atrelando-se à isso a carência de recursos didáticos em boa parte das escolas públicas, acabam se tornando empecilhos ao estagiário durante sua experiência em sala. Ainda assim, são problemas que envolvem questões mais amplas, como políticas e sociais, construindo a realidade escolar, em relação à qual o estagiário estará desenvolvendo suas funções (POLON, 2018, p. 5-6).

Em razão do ensino tradicional e dos empecilhos existentes no ensino, os alunos julgam a disciplina ou até mesmo o professor como algo chato, cansativo, sem estímulo e etc; Porém, é preponderante se ater aos diversos percalços que um professor enfrenta. Podem-se citar vários obstáculos como, por exemplo: salas de aulas superlotadas, carga horária excessiva, baixa remuneração, distâncias a serem percorridas, falta de materiais de trabalho e de recursos didáticos, entre tantas outras questões.

Contudo, desta forma, é errôneo julgar por completo o professor como o responsável pelo baixo desempenho ou pela falta de estímulo e agrado dos alunos pela disciplina, sendo que eles não são estimulados e estruturados de forma coerente para o desenvolvimento do seu trabalho. Assim, não basta só os professores inovarem em novas metodologias de aulas para atrair os alunos, mas se faz necessário também a participação das esferas maiores no que tange na estrutura da educação no Brasil.

Entretanto, em contrapartida, pode ser observado neste período do estágio que os alunos conseguem se sentir interessado e engajados com a disciplina por meio de mudanças nas aulas, como o uso de recursos didáticos, aulas com dinâmicas criativas como uso de jogos, brincadeiras entre outros meios que levem eles a sair da monotonia diária. Fiscarelli (2008), afirma que:

Por recursos didáticos, entende-se o conjunto de materiais que, ao serem utilizados para fins pedagógicos, buscam uma melhor mediação no processo de ensino aprendizagem, podendo ser todo tipo de objeto material (giz, livro didático, maquete, globo terrestre, entre outros) ou imaterial (tonalidade da voz e expressões corporais); e também aqueles direcionados aos formatos eletrônicos, tais como microcomputadores, datashow e Global Position System (GPS) (FISCARELLI, 2008 *apud* BRANDÃO; MELLO, 2013, p. 82).

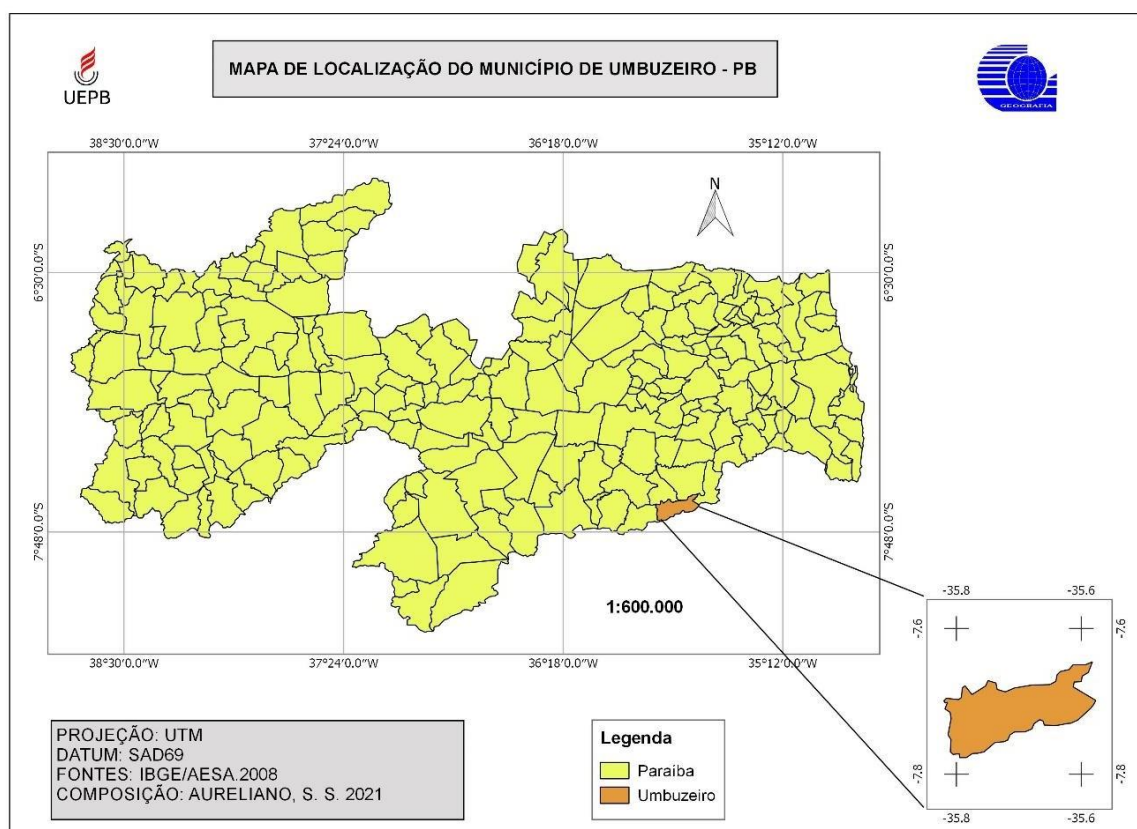
Tal afirmação vem corroborar com o conhecimento já obtido durante o processo de formação docente sobre a importância dos recursos didáticos, no qual é de suma importância para as aulas ministradas. São múltiplas formas de recursos que podem ser utilizados e de diferentes maneiras, estes agregando diversos conhecimentos ou de forma mais contundente, agregando no processo de aprendizagem dos alunos, seja para uma reflexão crítica da sua realidade, de forma global e sobretudo para romper com o ensino tradicional que ainda permeia nas salas de aulas e nas escolas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Localização geográfica do município de Umbuzeiro/PB

O município de Umbuzeiro está localizado na Região Intermediária de Campina Grande - PB, (Figura 1). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (IBGE, 2021), o município tem uma área territorial de 185,578km², sua população estimada para o ano de 2020 é de 9.911 pessoas, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,584, em 2010 (IBGE, 2010).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Umbuzeiro - PB



Fonte: AURELIANO, S. S. 2021.

Segundo a Prefeitura Municipal de Umbuzeiro - PMU (PMU. 2021), a sede do município está no planalto da Borborema, em uma região de superfície de ondulações suaves e médias, com altitudes em torno de 541 metros acima no nível do mar.

3.2 Etapas do Estágio/Pesquisa

À realização da pesquisa compreendeu o período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, o qual é direcionado para a vivência no Ensino

Fundamental II (6º ao 9º ano), este teve início no dia 01/04/2019 sendo finalizado em 30/05/2019, com retorno às atividades na universidade em 03/06/2019, momento em que todos os alunos puderam compartilhar suas experiências e atividades desenvolvidas junto às turmas escolhidas.

O Estágio Supervisionado foi dividido em três momentos que foram desenvolvidos simultaneamente, qual seja: primeiramente, foi realizada a observação do ambiente escolar, como forma de levantar informações que pudessem subsidiar o desenvolvimento da prática em sala de aula, tais como, recursos disponíveis, situação dos espaços escolares; em seguida, após selecionada a turma que seria alvo da vivência do Estágio, foi realizada um acompanhamento das aulas ministradas pelo professor titular, com o intuito de conhecer um pouco a realidade dos alunos, ao tempo que se familiarizava com estes, buscando com isso, uma maior interação para execução do terceiro momento, a regência, oportunidade em que foi possível ministrar as aulas, dando continuidade aos conteúdos que estavam sendo trabalhados, tendo autonomia para buscar a melhor alternativa na condução da prática didática em sala de aula, sempre com a supervisão do professor titular e orientação do professor do Componente de Estágio.

3.3 Caracterização da Pesquisa

Para a elaboração do estudo em questão, foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, o uso de questionário, bem como a compreensão de uma pesquisa qualitativa. Sendo assim, todo esse conjunto de procedimentos veio para corresponder as inquietações impostas com a temática abordada. por meio das abordagens teóricas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

A pesquisa bibliográfica estando realizada, o próximo ponto é atribuir ao trabalho os conhecimentos obtidos dos autores estudados, para que este venha compor a revisão de literatura, no qual pode ser utilizada as principais conclusões deles por meio de citações. Sendo assim, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que:

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou

reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 225).

Sobre a pesquisa documental, é importante destacar que esta não pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica com a qual se assemelha, de acordo com Kripka, Scheller, Bonotto, (2015):

A pesquisa documental não pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica com a qual se assemelha. Uma vez que ambas utilizam o documento como objeto de investigação. O que as diferencia é a fonte, ou seja, a característica do documento: no primeiro caso, denominam-se de fontes primárias, as quais não receberam nenhum tratamento analítico como relatórios de pesquisas ou estudos, memorandos, atas, arquivos escolares, autobiografias, reportagens, cartas, diários pessoais, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação; no segundo, as fontes são secundárias, abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema. (KRIPKA; SELLER; BONOTTO, 2015, p. 5).

Para Marconi e Lakatos (2003), pesquisa documental engloba todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica.

Com o objetivo de conhecer melhor a realidade da turma alvo da pesquisa, foi feito uso de um questionário diagnóstico (Anexo), sendo este aplicado no dia 07 de maio de 2019, e em relação a aceitação para fazê-lo, foi positiva, haja vista que dos 34 alunos pertencentes a sala, 32 estavam presentes e apenas um se recusou a responder. Segundo Gil (2008):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

A utilização do questionário teve por finalidade traçar um diagnóstico da problemática em questão, e feita essa compreensão, busca-se traçar soluções que venham agregar e aperfeiçoar as relações entre escola, aluno e professor, no qual a relação aluno e professor se concerne dentro da ciência geográfica.

Por fim, a referente monografia é de natureza qualitativa, na qual segundo Mynaio e Gomes (2009), aponta que, a pesquisa consiste em analisar sobre uma abordagem dos fenômenos sociais em um determinado local, território, tempo, cultura

entre outras questões, tendo como finalidade expor os resultados de maneira não quantificada.

complementação metodológica, foi realizado o registro fotográfico do ambiente escolar, como forma de ressaltar as informações coletadas e/ou observadas durante o desenvolvimento do Estágio, uma vez que tais constatações podem vir a comprometer direta ou indiretamente, no processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, no interesse e rendimento escolar dos discentes¹.

No que se concerne a questão da ética na pesquisa, informa-se que as imagens não foram apresentadas para não expor os participantes (professor titular e alunos), tampouco, estes terão suas identidades mencionadas.

¹ Faz-se oportuno registrar que, devido a problemas técnicos com o aparelho celular em que foram realizados tais registros, muitas imagens foram perdidas, principalmente, as que retratavam a prática didática desenvolvida no momento da regência, o que justifica a ausência de tais momentos nos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando em consideração as informações apresentadas ao longo do presente trabalho, reforçasse a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente, sendo esta análise e reflexão indispensável, visto que implicará no processo de desenvolvimento do futuro docente. Portanto, é preciso compreender toda a conjuntura dentro de um contexto no qual abarca teoria e prática, sendo assim, o primeiro contato com uma sala de aula e como ocasiona no Estágio a junção da teoria e da prática, permitindo aos estagiários se desenvolverem a partir dessas relações e observações do seu campo de atuação na escola e a sala de aula.

Nesse contexto, foi realizada uma reflexão do ambiente escolar como agente de suma importância na busca de uma educação de qualidade, destacando aspectos relacionados a infraestrutura da escola e do campo de estágio, bem como refletir sobre implicações destes no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, realizou-se uma explanação sobre a turma escolhida para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, relatando os procedimentos adotados para o desenvolvimento das atividades propostas, culminando com uma breve síntese da experiência vivenciada.

4.1 O ambiente escolar e sua importância: uma análise na E. M. Coronel Antônio Pessoa

Ao se referir ao Estágio Supervisionado, é importante colocar que este implica também, em uma concepção que se estende além da sala de aula. Este pontua ou vem mostrar uma realidade com o todo presente. Essa oportunidade obtida durante a vida acadêmica serve para romper estigmas e propiciar a integração da relação entre a teoria e a prática com os graduandos, como foi o caso do Estágio realizado na Escola Municipal Coronel Antônio Pessoa. Este período propiciou um grande aprendizado, embora que se tenha muitos desafios a serem superados, como se pontua no trabalho em foco.

Com os desafios, percebe-se claramente, as precariedades relacionadas a alguns aspectos, sobretudo as que se referem a falta de infraestrutura da Escola, desde a estrutura externa, como é o caso da área de lazer, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 – Área de lazer da E. M. E. F. Coronel Antônio Pessoa



Fonte: Acervo Próprio, 2019.

Observando a figura 2, é possível apresentar a precariedade em relação a infraestrutura e também em oferecer uma área de esporte e lazer para os alunos, visto que este espaço era uma quadra poliesportiva, no qual se encontra em situação precária.

Também é importante ressaltar o caráter histórico do prédio onde funciona a escola, como bem evidencia a Figura 3, faz parte do acervo mobiliário histórico da cidade de Umbuzeiro/PB, com mais de 90 anos de existência. O prédio além do contexto histórico, traz consigo um simbolismo muito grande para a cidade, por ter feito parte do processo de formação das gerações passadas e, das atuais, no âmbito do ensino público no município de Umbuzeiro, mantendo sua importância para a formação educacional.

Figura 3 – Frente da E. M. E. F Coronel Antônio Pessoa



Fonte: Acervo Próprio, 2019.

O prédio onde a escola está inserida, é antigo, neste caso necessita-se de uma ampla reforma para se adequar ao espaço físico educacional, possibilitando o desenvolvimento adequado das aulas por parte dos professores. No período de estágio, tal estrutura não fornecia um conforto apropriado para os desenvolvimentos das atividades educacionais, portanto, o processo de ensino-aprendizagem também perpassa por uma boa estrutura física escolar, para que os professores e alunos possam desfrutar desta estrutura.

Observa-se a falta de infraestrutura da sala de aula, com um telhado antigo (Figura 4 (a)) que favorece com que alguns pontos de raio de sol atinjam a sala de aula, bem como o barulho das salas vizinhas, devido à ausência de uma acústica no ambiente, ou em tempos das chuvas a possível infiltração da água pelas brechas do telhado

Figura 4 – Pátio da escola e a sala de aula

Fonte: Acervo próprio, 2019.

Ainda, de acordo com a Figura 4 (b), destaca-se que único meio de manter a temperatura da sala menos quente é por meio da abertura das janelas, já que as salas não dispõem de outro meio de ventilação. É oportuno colocar que essas questões dificultam o trabalho do professor e também o processo de aprendizagem dos alunos, pois não tem um ambiente adequado para os estudos.

4.2 O Estágio Supervisionado vivenciado na E. M. E. F Coronel Antônio Pessoa em Umbuzeiro/PB

A turma do 8° B, era composta por 34 alunos, sendo estes da zona urbana e rural do município. Com relação aos perfis desses alunos, pode-se dizer que a sala de aula, naturalmente, pode ser considerada socialmente e culturalmente fragmentada, tendo em vista as diferenças em relação ao estilo de cada um deles.

Os alunos mais participativos no presente período do Estágio eram os oriundos da zona urbana, que participavam com maior intensidade e mantinham uma interação mais efetiva nas aulas, enquanto que os alunos da zona rural eram mais retraídos e participavam com menos consistência nas aulas. Em relação a pouca interatividade,

sobretudo, por parte dos alunos da zona rural, foi necessário um estímulo a estes, no sentido de explorar as habilidades e as potencialidades de forma individual.

O estímulo aos alunos foi funcionando a cada semana, o que resultou em um afloramento do senso de criticidade dos mesmos, que expuseram suas dificuldades, opinaram sobre um determinado tipo de metodologia no qual eles gostariam que fossem usadas nas aulas, como por exemplo, aulas de campo e dinâmicas diversificadas.

Para suprir todas essas dificuldades e obter um diagnóstico e conhecimento mais apurado em relação a turma do 8ºB, investigada do ano 2019, foram realizados debates em círculo na sala de aula, onde todos tiveram a oportunidade (opcional) de se apresentar, falar abertamente sobre suas dificuldades, o modelo de escola e ensino que esperavam um dia vivenciar, bem como as respostas colhidas com o questionário aplicado, este elaborado propriamente pela Universidade.

Embora nos questionários 73,1% dos alunos terem respondido que gostavam da disciplina de Geografia, é importante ressaltar que, o fato desses alunos não querer constranger o professor que na intuição deles iria avaliar as respostas, contribuiu para que parte deles não respondessem o questionário de forma sincera/genuína. Sendo necessário outros critérios de avaliação que norteasse a pesquisa, se por um lado a maioria, 73,1% desses alunos demonstraram, mesmo que de forma não contundente gostar do ensino geográfico, por outro lado eles foram quase que unânimes quando o assunto foi propor mudanças na forma e nos métodos de ensino de Geografia a serem aplicados.

Aproximadamente 93% dos alunos responderam que gostariam de ver mudanças na forma do ensino, que até então era ministrado nas aulas de Geografia. Apesar das respostas simplórias, calcadas em sua maioria no “sim ou não” ou no “gosto ou não gosto”, foi possível traçar um diagnóstico e tentar buscar meios de debater e solucionar algumas das reivindicações.

Outro ponto relevante foram os debates, no qual acabaram sendo uma ferramenta importante não só em relação ao diagnóstico sobre os discentes, mas também como chave para um estreitamento de laços entre o professor (estagiário) e os alunos. Isso resultou em uma melhoria sobretudo no aumento da participação/interação dos alunos nas aulas, semana a semana, devido a eles estarem mais à vontade em relação ao professor, a ponto de alunos que antes só respondiam a chamadas, começaram a ser mais participativos.

Sendo assim, a cada semana que se passava a tensão e o nervosismo iam sendo substituídos por uma agradável sensação de que as aulas estavam fluindo, que sim, o ensinamento estava sendo desenvolvido de forma satisfatória, e essa sensação é um momento ímpar na vida de um iniciante na docência, que são vitais para o desenvolvimento profissional.

Com a confiança mais elevada, a oratória e a forma de repassar o conteúdo para os alunos acontecia de forma natural e desejada. A partir da percepção acerca dos anseios dos alunos, buscou-se usar a criatividade e executar um conteúdo mais dinâmico e diversificado. Apesar das dificuldades citadas e do pouco tempo de encontros durante o Estágio, foi possível desempenhar um trabalho digno e proveitoso, devido a participação de todos, e observar uma melhora no desempenho e no entusiasmo dos alunos. Aula após aula, estes demonstravam um interesse sobretudo nos conteúdos geográficos.

Para romper com o ensino tradicional e planejar situações de aprendizagem para os alunos, foram aplicadas dinâmicas que estingavam a competitividade saudável entre eles. Através de gincanas escolhiam entre si, sorteios, que eram realizados em recortes com o nome de cada aluno, que em seguida sorteavam o autor da pergunta e o sorteado iria responder, essa dinâmica foi proveitosa porque estimulou os discentes a fazerem uma preparação prévia para aula, estudando através das apostilas distribuídas dias antes da aula e da dinâmica aplicada em sala de aula. De acordo com Sousa, Barbosa e Lins (2018):

É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmo: observar, descrever e comparar serve para construir noções, especializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas. Enfim, para conhecer e começar a operar os conhecimentos que a Geografia, como ciência, produz (SOUZA; BARBOSA; LINS, 2018, p. 7).

A utilização dos conteúdos relacionados a demografia brasileira; aos biomas nacionais; a importância da preservação ambiental e o impacto que o desmatamento causa, a exemplo da falta de chuvas, de certa forma contribuíram para um Estágio proveitoso, onde foi possível diagnosticar alguns pontos positivos, como por exemplo, o aumento do interesse e da presença dos alunos, que antes tinham um número

elevado de faltas, melhor desempenho em relação a interatividade e criticidade, entre outros pontos.

4.3 Um olhar para a vivência do Estágio: importâncias e limitações

Considerando todos os aspectos citados, o resultado do Estágio Supervisionado se deu de forma positiva, levando em consideração que, não é apenas o professor o único responsável por uma transformação metodológica e diversificada, mas sim, um conjunto de elementos que precisam ser somados, desde de uma estrutura física-técnica, como a valorização profissional aliada a uma estrutura que propicie aos profissionais que compõem a esfera educacional. Portanto, Pimenta (1997) aponta que:

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança (PIMENTA, 1997, s/p).

Nesta afirmação de Pimenta (op. cit.), mostra-se de forma incisiva a importância do Estágio Supervisionado para os futuros professores, ao ponto que traz uma fala a respeito desta experiência, os futuros professores passarão por todas essas circunstâncias.

Outro ponto válido, e que é de suma importância, refere-se ao investimento na qualidade e no aperfeiçoamento dos profissionais da educação, através da formação continuada, por exemplo, é notório que esse é um tema que requer um estudo e uma discussão bem mais profunda, devido à importância e as complexidades que um debate acerca de uma otimização da qualidade educacional exige, mas não se pode negar a necessidade de maiores investimentos, tanto no que concerne a formação do profissional da educação, quanto da infraestrutura para atender a demanda e necessidades da comunidade escolar, de modo a possibilitar um ensino de qualidade para os educandos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as observações gerais vivenciadas no âmbito do Estágio, sendo este o ponto de partida crucial no processo de formação docente, conclui-se que, embora se tenha alcançado resultados satisfatórios por meio deste, realizado na E. M. E. F Coronel Antônio Pessoa, há de se ressaltar que em curto médio prazo não é possível realizar e alcançar todos os objetivos que é proposto pelo estagiário, visto que o tempo da realização do Estágio é curto, onde podem ocorrer vários imprevistos que impossibilitam o bom desenvolvimento desta atividade, tais casos como, a falta de materiais didáticos, uma estrutura física de boa qualidade, falta do professor titular, entre outros pontos, que acabaram dificultando o presente estágio.

Portanto, apesar das adversidades vivenciadas, dentre elas a falta de materiais didáticos e estrutura físicas, como instalações precárias, que vão desde a falta de um ventilador e um data show, por exemplo, é importante que se ressalve que mesmo com os percalços citados, foi possível obter resultados positivos, mesmo que de forma parcial. O uso da criatividade como forma de estimular a competição sadia entre os alunos na busca do saber, serviu como estímulo dos mesmos, que a cada aula aumentavam suas participações e interações, desenvolvendo suas habilidades e criticidades, contribuindo também de forma sugestiva sobre suas carências.

Logo, o Estágio fornece uma preparação muito positiva para a docência, sendo de suma importância a sua atuação na vida dos futuros professores, onde contará para alguns estagiários como o primeiro contato com uma sala de aula. Portanto, esta vivência vem para preparar os futuros professores para a educação, em todos os níveis.

Ressalta-se, que em todas as escolas é possível se deparar com alguma dificuldade, especialmente quando se observa a realidade da educação brasileira. No entanto, é preciso buscar superar os desafios encontrados na educação, como forma de contribuir positivamente para a formação cidadã dos educandos, principalmente se tratando do ensino de Geografia, o qual tem por objetivo a formação crítica e reflexiva do aluno, permitindo que este seja um investigador da realidade que o cerca, o que reforça a importância do professor bem como do Estágio Supervisionado como um importante instrumento do processo de formação docente

REFERÊNCIAS

AURELIANO, S. S. **Mapa de localização do município de Umbuzeiro – PB.** Fonte: IBGE/AESA 2008. QGIS 2. 18. 0 – Las Palmas, 2021.

BRANDÃO, I. D. N.; MELLO, M. C. O. **Recursos didáticos no ensino de geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas.** Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/publicador/content/131/attachment/Recursos%20didatico%20Geografia%20Marcia%20Mello.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27abr. 2021.

CORTE, A. C. D.; LEMKE. C. K. **O Estágio Supervisionado e sua Importância para a Formação Docente Frente aos Novos Desafios De Ensinar.** 2015. ISSN 2176-1396

COSTA N, D.; SOUZA S. C. **A interdisciplinaridade no ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** VII CONNEPI – Palmas – Tocantins, 2012. Disponível em: <<https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/849/917>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/umbuzeiro.html>>. Acesso em: 18 mai 2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização.** Revista de investigaciones Unad. Volumen 14. Número 2. Julio-Diciembre, 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, -2009.

PMU, Prefeitura Municipal de Umbuzeiro. **A cidade/geografia.** Disponível em: <<https://www.umbuzeiro.pb.gov.br/index.php/pt-BR/a-cidade/geografia>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

POLON, L. C. K. **A Relevância do Estágio Supervisionado no Âmbito da Formação de Licenciados em Geografia.** Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 22 (2018), e6 p. 01-08.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.** Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Rev. bras. Estud. pedagóg., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SOUSA, A. C.; BARBOSA, J. R. P.; LINS, C. S. **Os desafios e as dificuldades encontradas na disciplina de Geografia no 6° ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Antonio Regis, município de Miguel Alves (PI).** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 11, pp. 05-17, agosto de 2018. ISSN:2448-0959

ANEXO**Questionário aplicado juntos aos alunos².**

1. Responda algumas questões sobre você:

- a) Seu nome:
- b) Sua idade:
- c) Onde você mora:
- d) A profissão da pessoa responsável por você na escola:
- e) Há quanto tempo estuda na escola:
- f) A disciplina que mais se identifica na escola:

2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?

- a) Gosta
- b) Não gosta
- c) Indiferente

Explique a resposta escolhida.

3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?

4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na escola.

7. O que você entende por:

² Disponibilizado no Componente Curricular Estágio Supervisionado II para aplicação do Questionário Diagnóstico junto aos alunos das turmas selecionadas para realização do Estágio.

a) Lugar: _____

b) Região: _____

c) Paisagem: _____

d) Território: _____

e) Espaço: _____
